

Lupa no déficit

• Bancos e empresas de consultoria reduziram o grau de dispersão de suas previsões e hoje estão prevendo déficits comerciais entre US\$ 4 bilhões e US\$ 7 bilhões para 97. A Macrométrica refez seus cálculos e agora acredita em déficit. A Secretaria de Comércio Exterior comparou dados de comércio e constatou uma perda de receita de exportação de US\$ 1,6 bilhão, este ano, pela queda de preços de algumas commodities.

Em 96, caíram os preços internacionais de café, papel e celulose, óleo de soja, açúcar, semimanufaturados de ferro e aço, alumínio e carne bovina industrializada. Só em papel e celulose a receita caiu 33%, e o país deixou de receber US\$ 625,3 milhões.

O secretário de Comércio Exterior do MICT, Maurício Cortes, fez uma análise das exportações mensais dos últimos cinco anos e verificou que este ano a exportação tem sido maior, todos os meses, em relação ao mesmo período de 92, 93 e 94. Mas perde nas comparações mensais com março, junho, agosto e setembro de 95. Principalmente pela queda de preços de alguns produtos de exportação. Como mostra o quadro abaixo, os sete produtos tiveram sua participação na pauta de exportação reduzida de 22,06% no ano passado para 17,27% este ano.

Empresas de consultoria e setores de pesquisa dos bancos debruçam-se sobre os números da balança para adivinhar as tendências para o ano que vem. O economista Edmar Bacha, do Banco BBA, trabalha com a hipótese de um déficit comercial de US\$ 6 bilhões em 97 e um crescimento do PIB de 4,5%.

— A preocupação tem que ser com os bens de consumo — avisa Bacha. — Esse item deve dar uma esfriada.

O Banco Matrix está prevendo um déficit de US\$ 5 bilhões e um crescimento de 4% do PIB, o que, dado o ritmo de crescimento atual, é o mesmo que dizer que o banco está prevendo algum tipo de controle do crescimento.

— O Governo vai controlar o crescimento, mas não é necessariamente um freio na econo-

mia. O ponto-chave vai ser o primeiro trimestre do ano, em que o país normalmente dá uma acomodada — diz Alfredo Barbuti, do Matrix.

Eduardo Velho, do Banco da Bahia, acha que haverá um déficit de US\$ 6,6 bilhões e um crescimento de 4,7%. Num outro cenário, no qual acredita menos, o Banco da Bahia prevê 3,7% de crescimento econômico com um déficit comercial de US\$ 4 bilhões. O FonteCindam prevê 5% de crescimento e US\$ 5,7 bilhões de déficit comercial.

Michal Gartenkraut, da Rosenberg Associados, acha que o déficit comercial pode chegar a US\$ 7 bilhões, mas admite que precisa esperar um pouco mais antes de fazer previsões precisas.

O economista Estevão Kopschitz, da Macrométrica, refez os cálculos e os modelos que o levaram a prever equilíbrio na balança comercial meses atrás. Agora acha que vai haver um déficit, mas a sua pior previsão é de US\$ 4 bilhões. O Índice de Preços de Commodities, calculado pela Macrométrica, que é um mix dos preços de produtos vendidos pelo Brasil, tem registrado queda.

Alexandre Azara, do Banco Graphus, que prevê déficit comercial de US\$ 5 bilhões a US\$ 6 bilhões, acredita que vai haver uma queda natural do nível de atividade, pelo próprio aumento do endividamento das camadas mais pobres da população.

E é nisso que aposta o Banco Central: que do próprio comprometimento da renda familiar virá o freio para o consumo no primeiro trimestre do ano que vem. Nesse cenário, não seriam necessárias novas medidas de aperto.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Produtos	Part. % sobre o total	1996	1995	Var. % s/preço	Queda de receita US\$ mil
Papel e Celulose	4,13	5,91	-33,25	625.320	
Café (grão e solúvel)	4,14	5,50	-18,12	464.808	
Óleo de Soja	1,54	2,15	-10,42	212.522	
Açúcar cristal	1,96	2,31	-5,46	107.306	
Semimanufaturados					
de ferro/aço	2,65	2,93	-15,84	71.989	
Alumínio	2,34	2,59	-13,23	63.881	
Carne bovina industrializada	0,51	0,68	-13,19	58.507	
Total	17,27	22,07	-	1.604.333	

FONTE: Siscomex